

RUA EVARISTO DA VEIGA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, In-

ciso XII

Formada pela rua 20 do Jardim Santa Genebra -

la. parte

Início na rua Fiorindo Cazotti

Término na rua Nelson de Souza Barbara

Jardim Santa Genebra

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administração Regional.

EVARISTO DA VEIGA

Evaristo Ferreira da Veiga e Barros nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 08-outubro-1799 e faleceu na mesma cidade em 12-maio-1837. Era filho de Francisco Luis Saturnino Veiga e Francisca Xavier de Barros e foi casado com Ideltrudes Maria d'Ascensão, tendo três filhas: Joana, Leocádia e Edeltrudes. Evaristo da Veiga estudou as primeiras letras com seu pai e com os melhores professores do Rio. Começou a trabalhar na livraria de seu pai, e mais tarde, com a herança da mãe que morrera, ele e seu irmão João Pedro abrem uma livraria. Tempos depois, deixa a sociedade com o irmão e adquire uma outra, bem maior. A 21-dezembro-1827 é lançado o primeiro número da "Aurora Fluminense" da qual torna-se redator principal e finalmente o único. Criticando atos do governo imperial, pregando a liberdade constitucional, sistema representativo, liberdade de imprensa, instrução pública e desenvolvimento econômico, torna-se conhecido e admirado em todo o país. Atribui-se à consequência de seus escritos a independência do Brasil. Foi por três vezes deputado pela Província de Minas Gerais e uma vez pela do Rio de Janeiro. Dedicou grande parte de sua vida às causas liberais, como a independência e a libertação dos escravos. Foi o autor de um manifesto assinado por 23 deputados e um senador, no qual era exigido que "o Imperador desafrontasse o Brasil vilipendiado e pungido". Depois de oito anos de circulação, Evaristo da Veiga fecha o "Aurora Fluminense" e dedica-se à literatura, liderando o romantismo no Brasil. Fez parte do Instituto Historico de Paris e da Arcádia Romana. É o patrono da cadeira nº 10 da Academia Brasileira de Letras. Apesar do muito que escreveu, apenas uma de suas obras é conservada: "Ode à Grécia, na Miscelânea Poética". Escreveu hinos patrióticos, sendo de sua autoria o "Hino Constitucional Brasiliense", hoje conhecido como "Hino da Independência" com música de D. Pedro I. Evaristo foi o tradutor da "Historia do Brasil", de autoria do inglês Armitage.



DECRETO N.º 4976, DE 28 DE OUTUBRO DE 1976.

Da denominação a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do JARDIM SANTA GENEBRA 1.ª parte:

I — RUA ESTACIO DE SA — Fundador da Cidade do Rio de Janeiro — a Rua 1 com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

II — RUA ALEXANDRE DE GUSMÃO (1695 — 1753) — Escritor e Político — a Rua 2 com início à Rua 1 do Jardim Santa Genebra 1.ª parte e término à Rua 1 da Vila Costa e Silva.

III — RUA JOAQUIM NORBERTO (1820 — 1891) — Escritor e Historiador — a Rua 3, com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua Domingos Cazotti.

IV — RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA — (1795 — 1865) — Compositor do Hino Nacional Brasileiro — a Rua 4 que tem início à Rua 28 do mesmo loteamento e término à Rua Domingos Cazotti.

V — RUA MACEDO COSTA (1830 — 1901) — Bispo do Pará — a Rua 6 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

VI — RUA FREI TIBÚRCIO (1805 — 1880) — Pioneiro do jornalismo em Campinas — a Rua 7 que tem início à Rua 4 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

VII — RUA SEBASTIÃO DA ROCHA PITA — (1660 — 1733) — a Rua 9 que tem início à Rua 4 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

VIII — RUA CONSTANCIO ALVES (1862 — 1933) — Escritor e Jornalista — a Rua 10 que tem início à Rua 1 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

IX — RUA DR. ARAÚJO — Poeta e Advogado — a Rua 11 que tem início à Rua 9 do mesmo loteamento e término à Rua Dr. João Valente do Couto.

X — RUA MATHEUS ROMEIRO PINTO — (1882 — 1956) — Beneficentista da Casa de Saúde Campinas e Beneficência Portuguesa — a Rua 14 que tem início à Rua Dr. João Valente do Couto e término à Rua Domingos Cazotti.

XI — RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE — (1784 — 1858) — Orador Sacro — a Rua 17 que tem início à Rua 15 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.

XII — RUA EVARISTO DA VEIGA — Jornalista e Político — a Rua 20 que tem início à Rua Fiorindo Cazotti e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.



12-5-1959

**1837** — Morre no Rio de Janeiro, Evaristo Ferreira da Veiga, jornalista e político brasileiro, nascido em 8 de outubro de 1799. Distinou-se como redator



principal do órgão "A Aurora Fluminense" onde defendeu as causas mais importantes para a Patria, principalmente instrução pública e desenvolvimento economico: estranhava a importancia que se dava ao latim e a ausencia dos cursos de economia politica, de ciencia e de comercio, de geografia e de historia e de francês e inglês: quanto à expansão da vida economica, sugeria estreitamento de relações com as nações americanas, mais do que com as nações europeias: Evaristo foi livreiro, deputado, tradutor da Historia do Brasil de Armitage, escreveu hinos patrioticos, mas em que mais se notabilizou foi como jornalista. Sobre ele escreveu Silvio Romero: — "Reto e justo, foi a incarnação do espirito liberal e democratico moderado no Brasil".

—oOo—